



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



**SANDRA REGINA RAMOS**

**DE RAPA DO TACHO À EDUCADORA EM ARIQUEMES/RO**

MEMÓRIAS DE UMA DISCENTE GLORIOSA

Ariquemes/RO  
2017

**SANDRA REGINA RAMOS**

**DE RAPA DO TACHO À EDUCADORA EM ARIQUEMES/RO**

MEMÓRIAS DE UMA DISCENTE GLORIOSA

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB] e com o Polo de Ariquemes, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Prof.(a) Dra. Neide Borges Pedrosa.

Ariquemes/RO  
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRET  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



## DE RAPA DO TACHO À EDUCADORA EM ARIQUEMES/RO

MEMÓRIAS DE UMA DISCENTE GLORIOSA

### SANDRA REGINA RAMOS

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

---

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima  
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

---

Presidente: Profa. Dra. Neide Borges Pedrosa

---

Membro: Prof. XXXXXXXXX

---

Membro: Prof. XXXXXXXXXXXX

Ariquemes/RO  
2017

Dedico este memorial à minha mãe, por todo apoio e carinho de sempre. À minha filha Luana, por sua compreensão e por estar sempre ao meu lado. Ao meu filho Kauan, ao meu amigo e esposo Antônio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde e entendimento.

Aos meus familiares, em especial a minha mãe, filhos e esposo, pelo incentivo de sempre e por acreditarem na minha capacidade.

A coordenadora do curso Marinez e também a Luana por estarem sempre à disposição todas as vezes que precisei, não medindo esforços para ajudar no que fosse necessário.

Agradeço à professora Andréa, que nesta etapa final foi primordial para que eu conseguisse chegar até aqui. Seu incentivo e a disponibilidade de compartilhar seus conhecimentos.

Minha eterna gratidão a Professora Dr<sup>a</sup> Neide Borges Pedrosa, por sua dedicação, carinho e admirável cuidado com todos seus orientandos.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. MINHAS RAÍZES.....</b>	<b>9</b>
<b>3. TRAJETÓRIA ESTUDANTIL.....</b>	<b>10</b>
3.1 Ensino Infantil.....	10
3.2 Ensino Fundamental.....	12
3.3 Ensino Médio.....	15
<b>4. PEDAGOGIA.....</b>	<b>19</b>
4.1 Pedagogia: Disciplinas.....	19
4.2 Estágio: Confirmação da Escolha.....	22
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este memorial descreve recordações de minha infância, minha trajetória educativa e todo o processo de construção do conhecimento até a formação acadêmica.

Ao escrever este memorial, fez aflorar lembranças de um passado adormecido, detalhes que passaram despercebidos em minha vida, mas que ao lembrar fez com que eu percebesse que ser “professora” não era apenas um sonho de criança, e sim meu destino. Mesmo tudo dando errado, sempre tive outras chances para que desse certo, e aqui estou eu, mais uma vez sendo teimosa e na reta final para conseguir realizar um sonho desde criança.

Talvez não seja apenas um sonho, acredito que seja minha vocação, meu destino e sim a minha realização profissional. Pois trabalhar com o que você admira e tanto gosta, acaba não se tornando um trabalho e sim um prazer.

Ao analisar fatos do passado me fez perceber o quanto somos falhos, mesmo tendo tantas oportunidades de conquistas, muitas vezes deixamos escapar por medo de não conseguir ou por não acreditar em nosso potencial.

Este memorial de formação traz como título “De Rapa do Tacho à Educadora em Ariquemes/RO”, em homenagem ao meu saudoso pai que faleceu em 1991, mas que nos meus onze anos de convivência com ele me ensinou muito e teve um papel muito importante em minha vida. Foram inúmeros desafios externos e maiores ainda internos que enfrentei e enfrento, mas sempre tendo em mente o mesmo objetivo de concluir.

Neste memorial vou procurar relatar as experiências vivenciadas por mim, o aprendizado e os conhecimentos adquiridos até aqui. Relatando minha vida, minhas frustrações e conquistas, fazendo um breve resumo das dificuldades encontradas e das experiências adquiridas.

Ele é composto por cinco capítulos nos quais eu relato fatos marcantes que são responsáveis pelo que sou e por estar concluindo o curso de pedagogia. No primeiro capítulo está a introdução, o segundo capítulo titulado como “Minhas Raízes” descreve um pouco da história que meus familiares me contaram, sua vinda para a cidade de Ariquemes, minha existência e todos os cuidados que sempre tiveram comigo. O terceiro capítulo se trata de minha

Trajetória Estudantil, minha iniciação na escola ainda no Ensino Infantil até o Ensino Médio. No quarto capítulo que traz como tema “Pedagogia”, onde eu descrevo a alegria em finalmente ser uma discente de pedagogia, a importância das disciplinas cursadas e a confirmação da escolha nos estágios. A conclusão no quinto capítulo faz um breve resumo das experiências vividas e os planos para o futuro.

## 2. MINHAS RAÍZES

Nasci na cidade de Ariquemes, interior de Rondônia, no ano de 1980. Meus pais vieram para cá em 1978 em busca de terras, abrindo caminho em matas fechadas demorando quatorze dias de viagem, vindo de Alto Piquiri/PR até Ariquemes/RO.

Ao chegarem aqui, meu pai conseguiu seus lotes de terra e minha mãe foi trabalhar na Escola Estadual Anísio Teixeira, como zeladora. A escola era na mesma rua de nossa casa, detalhe que facilitou para minha mãe quando eu nasci. Ela conta que na época não tinha o direito de sair para me amamentar, então ela adiantava o serviço e dava umas “fugidinhas” para ver se estava tudo bem comigo e depois retornava ao trabalho, me deixando com meus irmãos de treze, onze e o de nove anos.

Como meu pai dizia, sou a rapa do tacho, a não esperada, mas muito amada e protegida por todos. Meus pais não tiveram muito estudo, cursaram até a quarta série da época, fato esse que não impediu meu pai de conquistar muitas coisas na vida. Teve suas terras, seu estabelecimento comercial e finalizou sua vida fazendo o que mais amava, trabalhando como taxista. Faleceu quando eu tinha onze anos, nos deixou bem financeiramente e destruídos psicologicamente sem saber qual rumo tomar.

Minha mãe apesar de ter trabalhado por alguns anos como zeladora na escola, não era uma mulher independente, sempre foi submissa a ele, o que a deixou sem saber o que fazer quando se viu viúva e com uma filha de onze anos para criar e educar sozinha.

Este é um dos fatos mais marcantes em minha vida, a perda de um membro de nossa família é tão doloroso que nos faz pensar no verdadeiro sentido da vida. Valorizar mais os momentos em família, fazer o que nos traz felicidade e fazer o bem sempre, independente do que digam ou que pensam.

Meus pais sempre estiveram presentes em minha vida, em cada detalhe, cada momento eles sempre davam um jeito de se fazer presente. São minha base, minha meta e meu orgulho, devo tudo a eles.

### 3. TRAJETÓRIA ESTUDANTIL

#### 3.1 Ensino Infantil

A minha vida estudantil teve início aos três anos de idade, na Escola Municipal de Ensino Infantil Pingo de Gente, localizada na sexta rua do setor dois na cidade de Ariquemes. Essa escola ficava próxima à escola onde minha mãe trabalhava, o que facilitava para ela me levar e buscar na escola.

Ao lembrar da Escola Pingo de Gente, me vem a memória os momentos prazerosos e a ansiedade em aprender que eu tinha. Era para mim, uma pequena garotinha de três anos de idade, uma escola bem espaçosa, recordo-me que tinha um chapeirão onde era o refeitório, parquinho com escorregas, balanços e caixa de areia. Nossas atividades eram sempre divertidas como pinturas em folha de sulfite com tintas guache, colagens com palitos de picolé e momentos onde cantávamos diversas músicas infantis.

Sempre gostei de ir à escola, mas a época que eu mais gostava era quando ensaiávamos para o desfile de 07 de setembro, me fazia sentir importante desfilar segurando aquela bandeira que na época era enorme e pesada para mim, mas que me deixava muito feliz e orgulhosa de mim mesma.

A Escola Pingo de Gente fez parte da minha vida até meus seis anos de idade, foi quando recebi meu diploma de conclusão do pré-escolar, com direito a beca, chapéu, canudo e fotos. Foi apenas um início de uma trajetória estudantil, tive ótimas “tias” que me deram carinho e ensinaram o necessário. Hoje eu sei que foram mais do que tias, pois assumiram sua função de professoras, transmitindo valores morais e éticos.

As técnicas de ensino oferecidas para trabalhar a coordenação motora da escrita eram ligar pontinhos até formar letras e números, como também relacionar gravuras com as letras iniciais das palavras. Sobre isso o Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, v. 3, p. 93), nos diz que,

Enquanto desenham ou criam objetos, as crianças também brincam de “faz de conta” e valorizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de pensar e sentir, o mundo sobre qual estão inseridas. A criança

cria, recria individualmente formas expressivas interagindo percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade que poderão então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.

Ao ligar aqueles pontinhos que pareciam ser apenas desenhos, mesmo sem perceber, as crianças memorizam como são as letras e os números. Ampliando o conhecimento, a percepção e a sensibilidade pelas leituras simbólicas, assimilando os símbolos e formas de maneira prazerosa.

É de extrema importância que a educação infantil proporcione às crianças diversas formas de brincar, para que elas adquiram novas aprendizagens de forma lúdica e prazerosa, favorecendo a autoestima, a criatividade e auxiliando a superar suas dificuldades.

O professor tem como objetivo formar educandos atuantes, críticos, reflexivos e capazes de enfrentar os desafios que terão pela frente. Nessa fase da aprendizagem ele deve usar as brincadeiras como aliada no desenvolvimento do aluno, oferecendo um ambiente favorável que mescle as brincadeiras com as aulas cotidianas, proporcionando alegria e prazer no ato de aprender brincando.

Particularmente, foi muito prazerosa para mim essa fase de alfabetização, pois as letras me fascinavam. Incontáveis foram as vezes em que eu estava na igreja com aqueles folhetos das missas fingindo estar lendo e compreendendo tudo, e quando eu menos esperava, alguém desvirava o folheto pois ele estava de cabeça para baixo. Minha ansiedade para aprender a ler era tanto que todos os dias pegava a cartilha para aprender, passava as tardes em baixo de um pé de manga tentando ler para que no dia seguinte quando a professora fosse ensinar aquela página, eu já soubesse. Para Zabala (1998, p. 89),

A perspectiva 'tradicional' atribui aos professores o papel de transmissores de conhecimentos e controladores dos resultados obtidos. O aluno, por sua vez, deve interiorizar o conhecimento tal como lhe é apresentado, de maneira que as ações habituais são a repetição do que se tem que aprender e o exercício entendido como cópia do modelo até que seja capaz de automatizá-lo.

Na tendência pedagógica tradicional, o aluno era apenas o receptor das informações, seu pensamento era desprezado e ignorado em sala de aula. Os

professores por sua vez, estavam ali apenas para transmitir o que sabiam, fazendo das aulas exercícios de decorebas.

Felizmente houveram mudanças na maneira de ensinar e aprender, os professores passaram de transmissores de conhecimentos a mediadores das informações e formadores de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. Desta maneira o aluno verdadeiramente aprende, pois ele não tem a resposta pronta, ele tem que ir em busca da resposta e com isso descobre como e o porquê de cada aprendizado.

### **3.2 Ensino Fundamental**

Em 1987, já havíamos mudado de residência, meu pai havia comprado uma casa no setor 03 bem localizada e próxima a minha nova escola. Com sete anos de idade estudava agora na Escola Estadual Ricardo Cantanhede, situada na sétima rua do setor 03 na cidade de Ariquemes/RO. Minha mãe me acompanhou apenas no primeiro dia de aula, a escola ficava apenas quatro ruas de nossa casa, e na época não havia perigo em ir sozinha para a escola.

Agora já com meus sete anos de idade, me sentia grande e responsável. Levantava cedo, tomava banho e em seguida o café da manhã, pegava a mochila e ia para a escola toda feliz. Voltava para casa repleta de atividades para brincar de “escolinha” com minhas bonecas, tudo o que eu tinha estudado na escola eu repassava durante a tarde em minhas brincadeiras.

As tardes eram mais animadas com os cadernos e livros, estando com as amigas ou até mesmo sozinha com meus bonecos, era essa a minha brincadeira favorita. Entregava folhas, passava as atividades em uma lousa e depois fazia a correção, e assim passava longas horas me divertindo sem saber que estava revisando conteúdos e facilitando meu aprendizado.

Neste período já havia manifestado em mim o desejo em ser professora e ao ser questionada em o que eu queria ser quando crescesse a resposta foi sempre a mesma – professora.

Na escola sempre fui uma boa aluna, tirava boas notas e não fazia bagunça na sala. Gostava de ser a aluna que ia no quadro negro para escrever as atividades e também quando me chamavam para resolve-las.

Nas reuniões entre pais e professores, minha mãe sempre recebia elogios e isso à fazia sentir orgulho de mim, que na verdade o orgulho era todo meu por ter recebido educação necessária de meus pais para saber me comportar e respeitar a todos.

Aos nove anos de idade conclui o primário, assim chamado na época, sem reprovar nenhum ano e com ótimas recordações, me recordo até hoje os nomes de todas as professoras que tive. Primeira série com a professora Maria Sônia, era uma mulher atenciosa, carinhosa e com muita paciência.

Detalhe esse que não se encontrava com a professora da segunda série, Arlete era o seu nome. Uma mulher autoritária, com métodos questionáveis de aprendizagem. Recordo-me que ela tinha uma régua de madeira enorme, que a qualquer momento era utilizada na cabeça ou na carteira de algum aluno. Com ela ou você aprendia ou apanhava. Estávamos em 1988 e aquilo me incomodava bastante, por eu ser quieta e fazer sempre minhas atividades, nunca levei nenhuma “reguada”, mas ela me assustava. Alguns anos depois, estive alguns dias na sala de aula dela e incrivelmente ou assustadoramente venho relatar que os métodos dela não mudaram, a amedrontadora régua continuava a existir.

Terceira série tive uma professora exigente, dedicada e carinhosa, seu nome era Graci. Admirava sua beleza, sempre bem arrumada e com um sorriso no rosto. Foi um ano em que eu fiz muitas amizades, participava de apresentações de teatro na escola e jogos de vôlei de inter-classe.

Na quarta série minha professora se chamava Sônia, uma mulher rígida e de poucos agrados com os alunos. Porém cumpria seu papel de professora muito bem, explicava quantas vezes fosse necessário até que todos compreendessem. A turma era praticamente a mesma desde a primeira série, o que nos tornavam unidos e preocupados com o aprendizado por completo de todos, quando alguém estava com dificuldade em aprender, todos se ajudavam com o intuito de concluirmos o ano juntos.

Um dos momentos mais marcante desta época eram as feiras de ciências. Fazer as experiências e descobrir que elas realmente funcionavam era gratificante.

Final do ano chegando, a ansiedade para finalmente entrar no ginásio (5º ano), ter vários professores, mais matérias, ser quase adultos. Pensamentos “bobos”, mas lembro perfeitamente que eram estes os meus.

A turma já não era a mesma, muitos mudaram de escola ou estavam em outras salas. Com o tempo novas amizades foram surgindo, talvez posso assim dizer que foram a mais verdadeiras que tive e tenho até hoje.

Esse período teve um grande significado para mim, mas como nem tudo é perfeito, o método de avaliação deixava a desejar. Os resultados das avaliações eram tidos apenas como índice de aprendizado individual, havia apenas uma resposta correta para cada pergunta feita, não exigindo do aluno que ele pensasse, apenas decorasse. Para Alves (2000, p.29):

Claro que há respostas certas e erradas, o equívoco está em ensinar ao aluno que é disto que as ciências, o saber, a vida é feita. E com isto, ao aprender as respostas certas, os alunos desaprendem a arte de se aventurar e de errar, sem saber que, para uma resposta certa, milhares de tentativas erradas devem ser feitas. Espero que haja um dia em que os alunos serão avaliados também pela ousadia de seus voos! Pois, isto também é conhecimento.

Não se aceitava uma outra resposta, mesmo que o aluno tivesse um outro ponto de vista, a resposta correta tinha que ser a do livro, com todas as letras, pontos e vírgulas. Para conquistar a nota tão desejada, passávamos horas e horas com folhas nas mãos, decorando as perguntas e respostas.

De um certo modo isso acabava aproximando a turma, estreitando o laço de amizade e assim fazendo com uns ajudassem aos outros, com o intuito de que no próximo ano estaríamos juntos novamente.

Esse método de “decoreba” ao meu ver, servia apenas para essa união entre alunos, nosso cérebro não tem a capacidade de guardar por anos respostas corretas de perguntas feitas, sem que tenhamos realmente compreendido o porquê de tal resposta.

Essa era a forma correta de ensino, poucos eram os professores que tinham os métodos mais atrativos e desafiadores, capazes de fazer com que o aluno descobrisse por si só o conhecimento. Tive poucos com essa garra e autonomia, e para mim foram os melhores, fizeram a diferença em meu aprendizado e na minha maneira de enxergar o mundo. São exemplos de ousadia e determinação, professores seguros e que deixavam transparecer o quanto amavam o que estavam fazendo, e por isso faziam com alegria. Transformando aulas monótonas em aulas esperadas e com maior aproveitamento entre todos os alunos.

Os alunos foram praticamente os mesmos na turma da quinta até a oitava série, ir à escola deixava de ser uma obrigação, se tornando uma satisfação, estar entre amigos nos faz ser humanos melhores. Eles continuaram juntos e concluíram o terceiro ano de contabilidade, assim chamado na época. Fizeram a formatura com direito a merecida festa. Eu, mudei de escola à procura do curso de magistério.

Desta escola trago comigo somente recordações boas, tive ótimos professores e amizades verdadeiras. Eu era mais social naquela época, me fazia bem, estar rodeada de amigos e participando de teatros ou mesmo jogando bola. Foram tempos felizes, tempos que fazem parte da construção do meu caráter, do meu ser e de tudo em que acredito.

### **3.3 Ensino Médio**

Em 1995 me matriculei então na Escola Estadual Heitor Villa Lobos, localizada no centro da cidade, estudando a noite em uma escola totalmente estranha para mim, alguns desafios tive que enfrentar. Não tinha ao meu lado as amigadas da qual me passavam segurança e conforto quando necessário, mas estava onde exatamente queria estar, isso já me bastava, pois mudanças são necessárias quando se tem um objetivo.

O curso era magistério da época, que seria nos dias de hoje um curso profissionalizante no qual o aluno ao concluir o curso tem o direito de exercer a profissão.

No primeiro ano do magistério começaram os estágios, eram apenas de observação. Por eu morar perto da minha antiga escola, Ricardo Cantanhede, fui fazer meus estágios lá.

Algumas salas fui bem recebida, outras nem tanto. Mas uma que me marcou foi passar uma semana na sala de aula de minha segunda professora, professora Arlete. A princípio ela não me reconheceu, até porque sempre fui uma aluna quieta, tirava boas notas e não dava trabalho aos professores, o que muitas vezes me tornava invisível aos olhos de muitos.

O que me surpreendeu foi o fato de sete anos depois, eu voltar a ver nela as mesmas atitudes que eu mesmo pequena, com meus oito anos de idade, já abominava. Sua temida régua ainda existia, seus gritos eram ouvidos mesmo fora da sala. O seu método frustrado e equivocados em conseguir atenção e respeito dos alunos eram os mesmos de sete anos atrás.

Seus alunos não a temiam tanto quanto a mesma turma em que eu estudei na minha época. Nos cinco dias em que estive sentada ali no fundo de sua sala de aula, pude perceber que seus alunos sentiam por ela apenas medo, desprezo ou qualquer outro tipo de sentimento, menos carinho.

A sala de aula era uma verdadeira bagunça, alunos com dificuldades não tinham o direito de perguntar e solucionar suas dúvidas, com medo da reação da professora ficavam quietos e conseqüentemente não aprendiam o necessário.

Este fato foi relatado em meu relatório de estágio, mas nunca apresentado, pois foi ali que se manifestou em mim a timidez, uma dificuldade que me atrapalhou e atrapalha até hoje.

Perto de finalizar o ano letivo, como avaliação final, tínhamos que apresentar o relatório dos estágios, eu por medo de não conseguir apresentar desisti, a maior forma de assumir que você fracassou é essa, desistir.

No próximo ano, refiz a matrícula e comecei tudo novamente, as mesmas matérias que eu tinha visto no ano anterior, os estágios e tudo foi indo normalmente até chegar o temido momento de apresentar tudo o que tínhamos observado nos estágios.

Dessa vez parecia estar mais fácil, a professora organizou as apresentações em grupo. Eu estava entre amigos e sabendo perfeitamente o que iria falar, mas na apresentação eu travei. Não consegui falar nenhuma

palavra, todos ficaram me olhando e torcendo para que eu conseguisse, pois sabiam o quanto eu havia estudado e me dedicado, mas não deu. A professora chegou a me orientar que se eu não falasse nem um pouco sobre o relatório eu iria direto para a recuperação, então apenas balancei a cabeça, pois foi a única coisa que consegui fazer, indicando que sim, ela poderia me deixar para recuperação.

Ter aquele travamento foi mais prejudicial para mim do que eu mesma poderia pensar, eu acabei não indo mais às aulas e desisti de estudar mais uma vez. No próximo ano ao me matricular, não havia mais turmas de magistério, então fui fazer o colegial. Era no mínimo frustrante ver meus amigos quase finalizando um curso do qual eu tanto queria, mas por insegurança não consegui seguir em frente.

Sempre fui uma pessoa quieta, mas nunca me sentia tímida. Tinha vários amigos e me sentia feliz estar junto a eles. Mas alguma coisa havia mudado em mim, um bloqueio que me atrapalhava e muito. Nas aulas ficava com dúvidas e não perguntava, com receio de chamar a atenção ou de ser repreendida pelo professor. Hoje eu percebo o quanto isso teve influência em minha vida. De acordo com ROBERTO ( 2006, p 32):

Pensava-se antes que a timidez era pautada como uma característica pessoal, imutável e, logo, sem cura. Hoje compreendemos que a timidez é um distúrbio de caráter emocional e que então, pode sim ser tratada. Portanto, a timidez pode nos atrapalhar em todas as fases de nossa vida. Contudo, existe uma exigência no campo profissional, cada vez maior, de pessoas desinibidas, que tenham a capacidade de “venderem”.

A timidez atrapalha tanto na vida acadêmica, profissional ou social. O excesso do medo de errar, de ser criticada toma uma proporção que acaba impedindo o tão sonhado sucesso.

A conclusão do ensino médio não chegou, desistências foram frequentes em meu currículo escolar, o que atrasou e muito minha tão esperada formação acadêmica e realização profissional.

Minha vida estava focada agora em trabalhar, cuidar de minha filha e estar com a família, não pensava mais em estudar.

A ideia de um dia ser professora havia se tornado tão distante, que não pensava na hipótese de um dia se concretizar. Estava em um casamento cheio de turbulências que a única meta na época era me estabilizar profissionalmente e assim poder me separar sem correr o risco de que faltasse algo para minha filha.

Em 2002 surgiu a oportunidade de fazer um concurso público municipal, na área da saúde, do qual não exigia o certificado de conclusão do Ensino Médio, mesmo desmotivada pelo esposo, resolvi fazer a prova, passei em segundo lugar.

Agora sim, eu havia conseguido a tão sonhada estabilidade profissional, oito meses depois estava eu assinando o divórcio com a mesma alegria de ter passado em um concurso público. Trabalhando agora como auxiliar de odontólogo, resolvi fazer um provão para finalmente concluir o ensino médio e conseqüentemente melhorar meu salário.

Mesmo trabalhando na saúde, sempre tínhamos que ir às escolas para fazer escovação supervisionada com as crianças. O que geralmente era considerado chato e cansativo aos meus colegas de trabalho, para mim era realizador. Aquele contato com as crianças na escola, me energizava e fazia com que voltasse a pensar novamente que, eu poderia sim, um dia ser professora.

Em 2005 me casei novamente, um ano depois nasceu meu segundo filho, agora minha vida pessoal estava tranquila e feliz. Resolvi então, ir atrás do meu sonho e um dia conseguir ser uma pedagoga. Incentivos não me faltaram, tenho ao meu lado pessoas que acreditam até mais na minha capacidade do que eu própria.

## **4 PEDAGOGIA**

Por incentivo de uma colega de trabalho, resolvi fazer o vestibular da UNIR – Universidade Federal de Rondônia, pela facilidade de conciliar a vida profissional e pessoal, escolhi a modalidade à distância, acreditando ser esta a melhor opção para mim.

A modalidade à distância, ao contrário do que muitos pensam, exigem acima de tudo determinação e muita pesquisa. Não é sempre que temos um professor disposto a nos orientar ou sanar dúvidas. Porém, o aluno que faz essa modalidade, muitas vezes aprende bem mais do que aprenderia no método presencial.

Ser pedagogo não é apenas transmitir conhecimentos, é incentivar o auto aprendizado, estar ali possibilitando a criação e a descoberta, orientando o melhor caminho. É saber lidar com os desafios do dia a dia, enfrentando os problemas com profissionalismo e fazendo com que as crianças se sintam seguras ao seu lado.

O professor deve estar sempre atento aos alunos, observando se algum tem dificuldade no aprendizado e respeitando o limite de cada um, assim como na interação entre os colegas. Deve impor o respeito, não deixando de lado o carinho e afeto que são indispensáveis a qualquer idade. Ter interesse na aprendizagem dos alunos e compromisso com a profissão escolhida.

Todos esses são detalhes que sabemos, vivenciamos enquanto educandos, e que talvez não nos damos conta do quanto são importantes e essenciais para ambas as partes. O aluno aprende mais quando tem ao seu lado um profissional dedicado e que exerce sua profissão com amor, mesmo que ainda pequeno, ele é capaz de perceber isso.

### **4.1 Pedagogia: Disciplinas**

O curso de pedagogia nos mostra a importância da Educação Infantil e suas respectivas áreas do conhecimento para a formação inicial do pedagogo. Um dos grandes desafios do curso de formação inicial de professores é garantir uma formação sólida, qualificada no que diz respeito à reflexão da

própria prática pedagógica e incentivo pela pesquisa, tendo ela como aliada no eterno aprendizado e atualizações necessárias.

O currículo do curso de Pedagogia apresenta muitas disciplinas sobre os métodos e sistemas pedagógicos com o objetivo de melhorar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. As disciplinas são em sua maioria essencialmente teóricas, exigindo bastante dedicação e leituras.

Cada qual com sua importância e contribuição na melhoria do conhecimento do discente. Tendo como foco a educação básica, disciplinas como a Psicologia da Educação I e II, onde se estuda os processos de aprendizagens nos diferentes ciclos de vida, as contribuições da psicologia no campo da Educação. Na Alfabetização e Letramento estudamos como a leitura, a oralidade e a escrita contribuem no aprendizado do aluno, nos mostrando métodos de alfabetização e letramento da língua escrita. O aluno que tem mais acesso a livros ou diálogos em casa, terão melhor rendimento escolar.

As diferentes características e métodos de ensino das matérias que são estudadas na educação básica nos primeiros anos do Ensino Fundamental, os seus métodos de ensino e como se dá todo o processo de aprendizagem, foram todos estudados nas disciplinas como: Fundamentos e Prática do Ensino de Arte Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Fundamentos e Prática do Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II, Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Fundamentos e Prática do Ensino de Geografia nos Anos Iniciais Ensino Fundamental, Fundamentos e Prática do Ensino de História nos Anos Iniciais Ensino Fundamental.

A disciplina de Didática I e II trouxe para nosso conhecimento as técnicas de ensino e de como planejar uma aula relacionando o conteúdo que será aplicado na aula com a realidade e o cotidiano do aluno, facilitando assim o seu aprendizado.

Ao meu ver os temas relacionados a inclusão social foram muito bem abordados nas disciplinas de História da Cultura Afro-Brasileira e dos Povos Indígenas, Libras, Educação no Campo, Educação Indígena, Educação

Especial e Inclusiva e não deixando de mencionar a Educação de Jovens e Adultos que são também uma inclusão social na qual traz de volta ao aluno já em sua fase adulta o direito de ter restaurada sua dignidade e cidadania.

Uma preparação para a Educação Infantil com as disciplinas Fundamentos e Prática de Educação Infantil I e II e Recreação e Jogos.

Nas disciplinas de Currículo para a Educação Básica, Gestão da Educação Básica I e II, Legislação e Gestão Educacional, Tecnologias e Mídias no Trabalho Educativo, Tecnologia da Informação e Comunicação I e Oficina Cultural – Introdução à Informática na EAD, foram estudados temas referentes à administração do sistema de ensino e suas instituições. Os modelos de organizações das escolas e os princípios de gestão escolar assim como as políticas educacionais. Finalizamos essas disciplinas tendo uma noção de como ocorre a coordenação dos trabalhos pedagógicos e como as tecnologias podem e devem serem usadas auxiliando assim todo o processo de aprendizagem.

Em Sociologia da Educação, História da Educação, Antropologia e Educação, Psicopedagogia e Pesquisa em Educação foram estudados os processos de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos, identificando as dificuldades e os transtornos que possam interferir na assimilação dos conteúdos. A importância do papel do professor em perceber como é o ambiente social no qual seus alunos estão inseridos, ficando atento às transformações escolares dos indivíduos e toda a relação entre a sociedade e o ambiente escolar.

Responsável em desenvolver no futuro docente um espírito crítico e investigador temos no currículo do curso de Pedagogia a disciplina de Filosofia da Educação, que através de reflexões filosóficas na área da educação nos faz compreender os fundamentos das tendências pedagógicas.

As disciplinas de Inicialização à Estatística, Metodologia da Produção Acadêmica e Científica e novamente a Avaliação da Aprendizagem abordaram os conceitos e finalidades das formas de avaliar o aprendizado dos alunos e os diversos métodos de verificação do rendimento escolar.

Os Seminários Temáticos I, II, III, IV, V, VI e VII entraram no currículo como principal meio de transmissão dos conhecimentos adquiridos, foram

importantes momentos de discussão e reflexão dos resultados dos projetos de estudos compartilhados como na apresentação das regências dos estágios.

#### **4.2 Estágio: Confirmação da Escolha**

Período dos estágios foi a melhor parte, tive ali a certeza de que estava no caminho certo. O contato com as crianças me fez ter a confirmação de ter feito a escolha perfeita. Crianças são puras de coração, seus afetos e carinhos são sinceros, detalhe esses que faltam na maioria da humanidade.

Nos dias em que estive estagiando, pude perceber o quanto de dedicação é necessária de uma professora do Ensino Infantil, seu tempo dedicado às crianças vai muito além daquelas horas em sala de aula. Tem toda uma preparação e dedicação em cada detalhe. Desde uma simples música que ouve e para o que está fazendo para gravar e poder mostrar aos alunos, até comprar agrados ou materiais que muitas vezes faltam em sala de aula, que possam cativar e despertar o interesse dos pequenos.

Entre as Escolas que estagiei, me identifiquei com a Educação Infantil, os dias que estive estagiando na Creche Municipal Criança Feliz pude perceber que era exatamente ali que gostaria de estar, saí de lá com a certeza do que queria para minha vida. Poder ajudar nem que fosse apenas uma pequena ajuda, mas tendo a consciência de que todos somos capazes de fazer a diferença para alguém, oferecendo o que temos de melhor no intuito de transformar a realidade daqueles que nos cercam.

A Educação Infantil se tornou para mim uma meta, eis que então, surgiu a oportunidade de um Concurso Público Municipal para Pedagogia, fiz minha inscrição toda animada e no dia da prova não foi diferente. Ao entrar na sala de prova vi várias professoras que já atuavam, me intimidou um pouco, mas estava certa do que queria e do que era capaz. Fiz o meu melhor.

Quando saiu o resultado, lá estava o meu nome, alegria transbordando e mais uma vez dando forças para finalizar o tão desejado curso.

Ao recordar todas as dificuldades enfrentadas até aqui, faz com que aumente o desejo de desta vez não desistir e uma grande satisfação por todo percurso percorrido. Fazer um curso à distância, tem seus “trancos e

barrancos”, exige muita pesquisa e determinação, onde a vontade de concluir tem que ser maior que tudo.

Todas as experiências são aprendizagens, tanto as boas quanto as ruins, cabe a nós sabermos o que tirar delas. Acreditar em si é o primeiro passo para o sucesso.

Através do curso, especialmente do estágio eu pude me identificar com a docência e a ter um olhar mais reflexivo sobre a minha prática pedagógica. De acordo com (FARIAS, 2009, p. 45):

A formação configura-se como uma atividade humana inteligente, atividade esta de caráter processual e dinâmico, que reclama ações complexas e não lineares. Portanto, refere-se a um processo em que o professor precisa estar envolvido de modo ativo, carecendo desenvolver de forma contínua atitudes de questionamento, experimentação, reflexão e interação que promovam a mudança.

Por isso é necessário que o professor esteja em constante busca pelo conhecimento, refletindo sobre a prática de ensino e aberto a mudanças necessárias para que os alunos tenham uma melhor aprendizagem. Paulo Freire (1996, p.32) ressalta que: *“não existe ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino”*. O pesquisar que ele se refere, está ligado na forma de pensar do professor, onde o professor precisa ser crítico consigo mesmo, duvidando de suas próprias certezas e questionando suas verdades. Tendo as pesquisas como aliada na busca pelo conhecimento.

O estágio supervisionado consiste em um processo planejado, que visa à integração entre o conhecimento práticos e teóricos que complementam a formação acadêmica do aluno, mais do que uma experiência vivida, é uma oportunidade para que o estagiário experimente sua futura profissão na prática. Tem por objetivo desenvolver conhecimentos, atitudes e habilidades relativas à profissão docente, considerando o contato direto com o campo de estágio e a formação teórica proporcionada pelo curso de pedagogia.

Ele nos dá oportunidade de aliar a teoria à prática, sendo indispensável à formação profissional. O estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do

trabalho em sua área profissional. É através dele que saberemos se é realmente a profissão que queremos para nosso futuro.

## 5 CONCLUSÃO

Em breve estarei formada em pedagogia, profissão esta que eu tanto admiro e respeito. Exercerei essa profissão, com amor, carinho e profissionalismo, tenho como objetivo o Ensino Infantil. Ajudar às crianças a ler e escrever brincando, a ter disciplina, saber compartilhar seus brinquedos e voltar para casa com sentimento de dever cumprido.

Todo esforço durante a caminhada discente, as angustias e ansiedades não foram em vão, e com orgulho de ter conseguido até aqui posso me considerar uma discente gloriosa, tendo a certeza de que serei uma ótima profissional.

O curso de Pedagogia tem como função formar profissionais competentes capazes de colaborar para a aprendizagem do aluno, oferecendo atividades que irão contribuir no aperfeiçoamento de habilidades cognitivas e intelectuais, levando a esses alunos a possibilidades de se tornarem adultos criativos e aptos a agir com autonomia.

O profissional da Educação vive em constante evolução de sua prática pedagógica e autoconhecimento de suas ações, pontos altos e baixos, uma realidade necessária para acompanhar o ritmo dos alunos.

Concluir o curso de Pedagogia é apenas o início de uma jornada em busca de conhecimentos que possam contribuir no aprendizado de maneira prazerosa. O professor é o facilitador da construção de uma nova descoberta, ele tem o papel de atuar favorecendo as interações e permitindo que o aluno supere o seu limite e amplie o seu conhecimento.

Dificuldades pelo caminho e desafios sempre existirão, cabe a nós a ousadia e determinação para que todos eles sejam superados, tendo sempre as pesquisas como aliada na busca pelo conhecimento, buscando defender nossos direitos e exigindo dos políticos um olhar com mais responsabilidade e respeito pela educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. **Referencial curricular nacional da educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF. 1998. v. 3.

ZABALA, Antoni. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos. In: A prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas: Papirus, 2000.

ROBERTO, Antônio. **Enfrentando a Timidez**. Coluna Bem Viver do Jornal Estado de Minas. 2006. Disponível em: <<http://www.antonioroberto.com.br/2006/06/25/artigo-enfrentando-a-timidez/>>. Acesso em: 05 out. 2017.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. Fundamentos da prática docente: elementos quase invisíveis. In: **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasil: Lider livro, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.